



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÉLIA RODRIGUES DA SILVA MATOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA  
NATUREZA: UMA ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR**

Jacobina- Bahia  
2023

ANÉLIA RODRIGUES DA SILVA MATOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA  
NATUREZA: UMA ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como pré-requisito para obtenção do título de Graduação em Educação Física, vinculado a Universidade do Estado da Bahia, campus IV - Jacobina.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Michael Daian Pacheco Ramos

Jacobina-Bahia

2023

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a meu avô materno Manoel Rodrigues (*in memoriam*) por todos os estímulos dados a mim, a minha mãe Ana Rodrigues, as minhas irmãs, a meus familiares pelo apoio e contribuições para minha formação profissional, pessoal e acadêmica; aos meus amigos, professores e meu orientador pelos incentivos e a todas as pessoas que de alguma forma colaboraram com este momento único.

## AGRADECIMENTOS

Confesso que ainda estou sem acreditar que em 2017.2 adentrei nos espaços da UNEB campus IV, para cursar Licenciatura em Educação Física e que durante esse período passei a reclamar, a duvidar, tive medos, ansiedades, fraquejei, pensei em desistir, mas resisti. Todas essas características me tornaram forte e corajosa e aqui estou encerrando o ciclo com uma grande vitória, expressando meus sentimentos de grandes emoções e gratidão por esta etapa da minha vida que é imensurável.

Sou agradecida primeiramente a Deus pelas providências divinas, por sempre ouvir minhas orações e pelas interseções de Nossa Senhora, Maria, exemplo de mãe, por aumentarem minha fé e torná-la inabalável a cada dia, por serem luz quando estive em meio a escuridão, por serem minha força quando sentir-me fraca, por terem sido minha esperança quando a trajetória aparentava insuportável. Agradeço, óh Deus Pai! óh Mãe Maria! por terem atendido minhas súplicas, pelo dom da vida, por toda sabedoria, discernimento e por me fazer entender que nada nos é concedido antes, que é tudo no tempo de Deus, por essa razão posso afirmar que com Deus eu posso, confio e espero.

Venho deixar nessas entrelinhas meus agradecimentos a todas as pessoas que direta e/ou indiretamente estiveram caminhando de mãos dadas comigo para que esse tão sonhado título fosse alcançado.

Agradecer a minha família por todo cuidado, amor, carinho e afeto, mesmo quando as coisas não estavam acontecendo da maneira que esperávamos. Para mim é um alerta de que nem sempre a vida segue como planejamos, mas sim os planos do divino. Para esse reconhecimento, cabe aqui a humilde forma de expressar a gratidão que sinto por todos os meus familiares, a minha Ana Rodrigues da Silva Matos por tudo que tens feito para que eu conseguisse vencer esta trajetória. Recordo-me perfeitamente dos ensinamentos que a me transmitiu durante o período que foi minha professora, lá na 3ª série do fundamental I. Sou suspeita de dizer que, nessa valiosa conquista, minha mainha também contribuiu como minha educadora, para que trilhasse os caminhos da universidade pública. Ao meu avô Manoel Rodrigues Sales (*in memoriam*), por ter me ensinado valores que carregarei por toda vida, por ter sido um grande provedor dos meus estudos e e as minhas irmãs, Ananeia da Silva Matos e Anécia Rodrigues da Silva Matos, que mesmo nos momentos de deslizos, sempre estiveram ao meu lado durante esse período. Do fundo do meu coração, essa grandiosa realização é de vocês, meus amores.

Gratidão aos meus tios Silvestre e Luzia, primos, afilhadas e madrinhas por serem compreensivos e passivos comigo. Obrigada Idamária, Raquel, Helton e Luiz Felipe pelas motivações, atenção e presença nos momentos que mais necessitei, vocês foram peças fundamentais nessa minha jornada.

A todos os meus professores, aos professores colaboradores, aos funcionários e a equipe do colegiado de E.F. da UNEB, quero agradecer pelo apoio, experiências e aprendizados compartilhados no decorrer dessa jornada, sou agradecida a vocês pela concretização de mais um sonho.

Ao meu orientador, Michael Daian Pacheco Ramos, por tamanha dedicação e empenho e também por compartilhar comigo seus conhecimentos, que além de ter sido meu mestre (docente) e fornecido orientação, foi incentivador para meu crescimento profissional.

Obrigada de coração a todos os meus colegas da turma de Educação Física 2017.2, pelos momentos que dividimos juntos, carregados de positivities e alegrias, como também de dificuldades. Saliento que nunca serão apagados da minha memória e afirmo que não somos mais os mesmos, pois crescemos e amadurecemos. Daqui pra frente podemos dizer ao mundo que fizemos a escolha certa.

Nos espaços da UNEB, também construí laços de amizades que serão levados para a vida. Sou grata a vocês pelos períodos que semeamos e colhemos juntos durante esses anos, e que assim seja da faculdade para a vida todinha. Fui abençoada com amigas(os) incríveis: Samara, Kariane, Carina, Maiara de Deus, Mariana Anjos, Ravena, Milena Valois, Julio e Sabrina. Gratidão pelos momentos insubstituíveis.

Aos meus colegas de trabalho do CMEI Rosa Maria da Conceição, agradeço por todo carinho, compreensão, força, incentivo, parceria e apoio incondicional. Quero manifestar minha gratidão a Graciélma, Eunice Josefina e Jucineide pela cumplicidade e por aturarem minhas chatices ao longo dessa etapa em minha vida.

Só tenho a agradecer a todas as pessoas que aqui não foram citadas e que sempre colaboraram comigo durante esses anos. Obrigada por tudo. Por terem suportado minhas lamentações durante essa fase tão desafiadora que é a vida acadêmica, todos vocês também fizeram toda a diferença. Minha eterna gratidão. Esse TCC também é de vocês!!

“... somos a cada passo advertidos de que não podemos dominar a natureza como um conquistador domina um povo estrangeiro, como alguém situado fora da natureza; nós lhe pertencemos , com a nossa carne, nosso sangue, nosso cérebro, estamos no meio dela ; e todo o nosso domínio sobre ela consiste na vantagem que levamos sobre os demais seres de poder chegar a conhecer suas leis e aplicá-las corretamente.”

(F. Engels, 1979)

## **RESUMO**

As configurações dadas às Práticas Corporais de Aventura na Natureza-PCANs são de que elas são realizadas pelo indivíduo por meio do movimento e atrelado a isso encontram-se as eventualidades como os imprevistos e os riscos, tendo a natureza e seus encantos como centro da referida prática. Ressalta-se ainda, que no Brasil, estas tem ganhado notoriedade, bem como novos adeptos, e diferentes expressões destas manifestações corporais, podendo contribuir significativamente na construção de saberes, além de despertar sentimentos como emoção e medo. Nesse sentido, o artigo tem como propósito analisar como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC tem abordado o trato com as Práticas Corporais de Aventura na Natureza-PCANs, bem como, mapear conteúdos que relacionam tais práticas presentes na BNCC e refletir sobre o trato com o conhecimento das PCANs nas aulas de Educação Física Escolar. A partir de uma pesquisa documental, de caráter descritiva e explicativa e de abordagem qualitativa, tendo como alicerce a fonte primária, o documento da BNCC em sua mais recente versão, e alguns estudos bibliográficos para elucidar as informações. O artigo aponta que, embora as instituições educacionais sigam as recomendações da normativa que guia o sistema de ensino básico do país, existem fatores, como o desconhecimento PCANs por parte dos professores e a infraestrutura escolar inadequada, que implicam no trabalho de realização de tais práticas nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, essas circunstâncias são um cenário comum na educação brasileira. É imprescindível o nascimento de mais pesquisas e uma reflexão crítica que articulem e lancem novas formas de proporcionar e fazer com que as Práticas Corporais de Aventura na Natureza cheguem aos alunos com a mesma intensidade que as demais práticas corporais tradicionais são expandidas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura na Natureza; Práticas Corporais de Aventura; Base Nacional Comum Curricular.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                     | <b>9</b>  |
| <b>2. METODOLOGIA.....</b>                     | <b>15</b> |
| <b>3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .....</b> | <b>17</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>            | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                        | <b>29</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura na Natureza são atividades físicas que buscam superar os desafios e as imprevisibilidades do meio ambiente, desempenhadas ao ar livre e em meios constituídos por elementos da natureza, assim sendo, a própria nomenclatura sinaliza que são atividades a serem exercidas especificamente em ambiente natural, mas para que de fato isso aconteça, faz-se necessário um meio ambiente equilibrado para que as presentes e futuras gerações usufruam destas práticas, que também devem fazer parte, especialmente, nos espaços do contexto escolar.

Dessa forma, o presente artigo consiste em abordar o tema Educação Física e Práticas Corporais de Aventura na Natureza: uma análise da Base Nacional Comum Curricular. Portanto, um ser integrante da natureza, o homem, mantém constante proximidade com a própria, desde os primórdios de sua existência, para realização de alguma ação como: plantar, residir, colher, caçar, explorar, pescar ou para se exercitar, contemplar e meditar, e até uma caminhada matinal ou em fim de tarde em algum parque de uma cidade. É real e contínua a proximidade que o ser humano tem com os recursos naturais. De alguma forma, o homem, no decorrer dos anos, passou a se distanciar da natureza, se convertendo numa classe urbana. (França, 2016).

Na década de 1990, chegaram ao país os primeiros escritos publicados, de autoria Betrán e Betrán, que se tratavam sobre AFANs - Atividades Físicas de Aventura na Natureza, com importância para a área da Educação Física. Ainda na década 1990, surgiram publicações acerca do mesmo assunto, o que se considera as primeiras de cunho científico e acadêmico na área da Educação Física nacional. A partir disso, tais práticas começaram a ser difundidas, mesmo que lentamente no Brasil, com enormes chances de desenvolvimento com relação ao turismo, lazer e esporte, social, cultural e economicamente muito importantes. (Inácio *et al* 2016, Inácio 2021).

De acordo Ferreira *et al* (2023), no cenário atual, as PCANs - Práticas Corporais de Aventura na Natureza são uma realidade, com presença considerável nos meios de comunicação social e no lazer. A realização de atividades no ambiente natural e ao ar livre, conforme França *et al* (2023), proporciona ao praticante a sensação de descoberta, de vencer limites e a consciência da complexidade do que realmente é a natureza, com seus encantos e paisagens belíssimas de coloridos e fragrâncias, tornando mais intenso o sentimento de estar inserido no mundo, além de possibilitar a presença do lúdico, de emoções, fortalecendo mudanças pessoais

e sociais. Assim, faz-se necessário a ampliação de tais práticas nos sistemas de ensino, dessa forma, compreendemos que a EFE - Educação Física Escolar pode ser um espaço relevante na articulação das PCANs.

Quanto aos termos que designam as PCAs - Práticas Corporais de Aventura, no Brasil, Franco, Cavasini e Darido (2014), pontuam em seu estudo, os esportes técnico-ecológicos, radicais, de ação, alternativos, entre outros, como denominações das práticas em questão. Os autores destacam ainda sobre as classificações quanto aos ambientes com o agrupamento nas categorias físico, social, pessoal e também impactos ambientais. Já Silva (2019) expõe sobre a terminologia que vários autores utilizam para as práticas, destacando que, embora tenham o mesmo objeto de estudo, os conceitos nem sempre são os mesmos, mas fazem uso do vocábulo Esporte como terminação para o conceito.

As Práticas Corporais de Aventura (PCAs), terminologia adotada por esse estudo e está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), Inácio et al. (2016, p. 169) defendem, em seus estudos, que [...] indicamos aqui que temos utilizado a expressão 'Práticas Corporais de Aventura na Natureza' (PCAN's) por entender que, mesmo havendo algumas destas praticadas em meio urbano, é tendo a natureza como cenário de desenvolvimento que elas se disseminam.

Uma forma de reconhecimento da importância das Práticas de Aventura na Natureza, é a inclusão deste conteúdo, obrigatório, no currículo escolar regido pela Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo que orienta a educação básica de todas as instituições educacionais do Brasil e recentemente passou por reformulações até chegar à sua versão final. Quanto à sua constituição, os campos do conhecimento, cada qual com seus respectivos conhecedores, tiveram participação unânime na formulação do conteúdo, embora segundo Paes Neto, Dias e Espírito Santo (2021), este documento teve influência empresariais do ramo educacional.

Como aponta Paes Neto, Dias e Espírito Santo (2021), na BNCC, a Educação Física é contemplada com a categoria linguagens, juntamente com outras áreas do conhecimento. De acordo com Loro e Nunes (2021), a disciplina busca assegurar o desenvolvimento de dez competências específicas a todos os discentes, com a finalidade de proporcionar aprendizagens corporais nas escolas e sua transposição para outros momentos além dos espaços escolares, com respeito à cultura e à relevância que as práticas corporais possuem em sua gênese para os indivíduos. Paes Neto, Dias e Espírito Santo (2021), observa que a BNCC destaca o praticismo, sobretudo ao tratar de assuntos que valorizam o movimento humano dentro da racionalidade técnica e instrumental de corpo e movimento.

Ainda de acordo com Severino, Pereira e Santos (2016, p. 111)

A aventura não poderia ficar de fora da educação pela importância que vem obtendo na sociedade e acredita-se que sua presença é um avanço na BNCC, que pode ampliar o conceito de cultura corporal de movimento, sendo este o primeiro documento federal a buscar sistematizar seu ensino nas escolas brasileiras.

Assim, o documento em questão reúne detalhadamente os elementos essenciais que norteiam a aprendizagem de todos os alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio que integram a educação básica, aprofundando aos discentes as competências gerais e específicas relacionadas às áreas do conhecimento, se constituindo através do aprendizado. Porém, Branco *et al* (2019), enfatiza que a BNCC apresenta uma certa incoerência no documento, ao deixar lacunas quanto a autonomia da escola e também do professor. Ademais, ao dar destaque às competências e habilidades, a Base Nacional Comum Curricular prioriza a adaptação dos alunos ao mercado de trabalho em detrimento do trabalho docente e do conteúdo escolar.

A Educação Física é componente curricular que consta na educação básica. Quando reconhecida como disciplina obrigatória, trouxe novos desafios juntamente com necessidades de integrá-la aos demais campos do conhecimento (Oliveira, 2022). A BNCC traz no campo do conhecimento da Educação Física, a unidade temática Práticas Corporais de Aventura, a qual permite explorar as mais diversas expressões e formas de experimentação corporal. Tais práticas estão centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. (Brasil, 2018)

A Base Nacional Comum Curricular diferencia essas práticas, separando-as com base no ambiente de que necessitam para serem realizadas: natural e urbano. Em específico, as Práticas de Aventura na Natureza são caracterizadas por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante, na geração da vertigem e do risco controlado, e cita alguns exemplos como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc..(Brasil, 2018).

Tahara e Darido (2016), dizem a respeito da participação nas práticas realizadas em meio natural, que possibilitam maior aproximação entre os educandos e as questões ambientais, permitindo vivenciar várias manifestações. Franco *et al* (2014), apresentam diversas modalidades que podem ser praticadas na água, no ar e na terra, como: escalada, parkour, trekking, slackline, mergulho, aqua ride ou bóia cross, tirolesa, balonismo, bungee jump, entre outras.

Isto posto, as Práticas Corporais de Aventura na Natureza se encontram nos moldes da

última versão na BNCC e são apresentadas como objetos de conhecimento da unidade temática Práticas Corporais de Aventura, devendo ser trabalhadas no contexto escolar, nas aulas de Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental II, especificamente, nos 8º e 9º ano, pertencentes ao 4º ciclo do fundamental.

Contudo, Tahara e Darido (2016), afirmam que o conteúdo não é muito trabalhado pelos professores em unidades escolares brasileiras, embora haja um lento crescimento na aplicabilidade desse conteúdo, que deve ser atualizado e contextualizado, pelos docentes de Educação Física que atuam na escola, para que seja significativo aos alunos. Enfatizam que as Práticas de Aventura se caracterizam pelas possibilidades de serem desempenhadas ao ar livre, serem desafiadoras, trazerem risco sob controle e promoção de importantes experiências de aprendizagem.

Por conseguinte, os alunos praticantes podem ter mais responsabilidade por seus aprendizados, além de apoiarem em tomadas de decisões bem como tendo mais ânimo para as aulas. Em se tratando da ligação entre as aulas de EFE e as PCAs, é possível que em cada etapa da vida seja dado os estímulos adequados, em todos os segmentos da Educação Básica. Na busca em valorizar o acervo motor, afetivo-social, cognitivo e cultural dos discentes e favorecer um desenvolvimento integral destes, é necessário que os professores apresentem ideias que correspondam a tais objetivos, e possuam a capacidade de se adaptarem às circunstâncias geradas pelos estímulos às expectativas e grau de interesse dos alunos (Tahara e Darido, 2016).

França (2016), corrobora que o que é vivido e experimentado em tarefas extraclasse, em contato com demais espaços de aprendizagem, traz o conhecimento do mundo e de si, da sua própria natureza e da externa, o que está à sua volta, conhecendo os variados ambientes urbanos, como chance para meditação do pensar "com" os outros e não apenas "sobre" os outros, trazendo novo significado às tarefas executadas na natureza para práticas corporais.

Portanto, a Educação Física não se distancia da Base, devido à reunião de particularidades existentes em seus fundamentos, quando se trata especificamente da formação completa do indivíduo vinculada ao seu desenvolvimento nos aspectos físicos, intelectuais e cognitivos. Conforme Loro e Nunes (2021), a distribuição de conteúdo por anos escolares traz a possibilidade da organização didática do docente, levando em conta as capacidades físicas e as características motoras, estrutura corporais e do movimento com o espaço físico, concedendo acesso para os alunos a inúmeras experiências lúdicas, emotivas e estéticas. França (2016), afirma que, na escola, não necessita haver uma representação literal das PCAs como ocorrem em ambientes naturais, haja vista ser possível, e devem ter adaptação para o meio escolar. Dessarte, ao abordar as Práticas Corporais de Aventura nas aulas da disciplina de Educação

Física, se evidencia como rompimento, no aspecto de aprender fazendo.

Por intermédio da disciplina Educação Física, é que as PCANs devem ser tratadas nos ambientes escolares, território imprescindível na construção de valores, atitudes e habilidades que atravessam a Educação e o desenvolvimento integral do aluno. França *et al* (2023), enfatizam que tais práticas são viáveis nas aulas de EFE, proporcionando benefícios, como cooperatividade, aprendizagens nos aspectos motores, cognitivos, afetivos, culturais e socioemocionais, além da aproximação com o ambiente natural, bem como transformações de ações e de modos sustentáveis, e por desenvolver habilidades para a vida através da apresentação e da resolução de conflitos.

Para tanto, desenvolver atividades que tratam do conteúdo em questão, inculca na conscientização e no desenvolvimento de seres criticamente comprometidos com o equilíbrio, manutenção e preservação do meio natural, social e cultural. Contudo, é notório que os professores enfrentem empecilhos no ensino dessas práticas nas instituições escolares, pela ausência de infraestrutura, materiais adequados e de gerenciamento de risco, também pela falta de ciência causada por inexistência desse conteúdo na capacitação de docentes. Torna-se plausível traçar propostas idealizadoras, na construção dos planejamentos escolares, para a realização e assimilação da referida prática como conteúdo constituinte da BNCC.

Nesse sentido, a proposta do presente trabalho, decorre em virtude da relevância social do tema e interesse pessoal em desenvolver uma reflexão que possibilite ao professor de Educação Física ampliar seu horizonte de trabalho, através das Práticas Corporais de Aventuras na Natureza pertencentes à área de conhecimento. Além do fato de possuir formação técnica no campo de Meio Ambiente e desenvolver projetos de cunho ambiental.

Dessa forma, compreende-se que as PCANs devem ser promovidas em todos os níveis de ensino, com o objetivo de conscientizar os alunos da sua importância e seus benefícios, bem como de preservar a natureza. Por isso, é importante que o professor de Educação Física promova atividades que possam ser desenvolvidas ao ar livre e que estabeleça uma relação de respeito entre os praticantes e o meio natural.

O profissional deve ter uma formação que esteja em consonância com os regramentos que regem a Educação. É necessário que os futuros profissionais tenham uma visão ampliada, no que tange o seu papel enquanto formador, e que desempenharão uma função de grande relevância social para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, se inserindo como parte integrante do Meio Ambiente.

Assim, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular prevê que educação deve ser pautada em ações que possibilitem a transformação do cidadão e devem ser voltadas para a

preservação da natureza, contudo, ainda há poucos estudos, especialmente na área da Educação Física, que faça essa relação com as Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

Do ponto de vista social, este trabalho torna-se importante, pois a prática de atividades físicas e o meio ambiente equilibrado é a combinação ideal para uma melhor qualidade de vida. É perceptível o crescimento no número de pessoas que têm buscado associar exercício físico e Meio Ambiente, por meio das PCANs, e com a preocupação de preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Em síntese, o motivo pelo qual as circunstâncias acima foram descritas, parte da ideia de aprofundar os conhecimentos por meio de pesquisa documental acerca da temática, esse trabalho traz uma abordagem sobre a Educação Física e as Práticas Corporais de Aventura na Natureza: uma análise da Base Nacional Comum Curricular e procurou responder a seguinte problemática, para encontrar respaldo e respostas que possam responder o problema de pesquisa que é: como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC tem abordado o trato com as Práticas Corporais de Aventura na Natureza? Com o intuito de elucidar o fenômeno investigado, objetivo geral é de analisar como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC tem abordado o trato com as Práticas Corporais de Aventura na Natureza, e como específicos o de mapear conteúdos que relacionam as Práticas Corporais de Aventura na Natureza presentes na BNCC e o de refletir sobre o trato com o conhecimento das Práticas Corporais de Aventura na Natureza nas aulas de Educação Física Escolar.

Com relação aos meios de investigação, realizou-se pesquisa bibliográfica, tendo como base, os autores Inácio *et al* (2016), Inácio (2021), Ferreira *et al* (2023), França *et al* (2023), Franco Cavasini, e Darido (2014), Silva (2019), Tahara e Darido (2016) Paes Neto, Dias e Espírito Santo (2021), Loro e Nunes (2021), dentre outros, além do documento que norteiam a educação básica escolar, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a finalidade de apresentar argumentos que demonstrem as possibilidades de relacionar a temática acima citada, seguindo as disposições do documento norteador da Educação brasileira: a BNCC. No que tange às técnicas de análise, adotou-se nessa pesquisa, de caráter descritiva e explicativa, a abordagem qualitativa para coletar, extrair e elucidar as informações.

## 2. METODOLOGIA

A característica da metodologia de pesquisa responde às indagações que resultam em projetos especificamente de natureza científica. Como expõe Lakatos e Marconi (2021), como? quanto? onde? com que? São questões que respondem de forma simultânea ao método que a pesquisa engloba. Assim sendo, a metodologia é o mapa a ser seguido pelos pesquisadores, como meio de encontrar respostas e chegar a um resultado final.

A metodologia, que foi utilizada para o presente estudo, consistiu na busca pelas informações de caráter documental, que visou analisar como a BNCC tem abordado o trato com o conteúdo PCANs em articulação com a EFE.

Fontes primárias, são aquelas onde a coleta de dados se restringe a documentos escritos ou não, caracterizando a pesquisa documental. Tal pesquisa pode ser feita no momento em que ocorre o evento, ou depois. (Lakatos e Marconi, 2021, p. 202).

O presente artigo constitui-se em pesquisa aplicada, de caráter descritiva que, segundo Gil (2019, p. 26), descrever as características de certa “população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, é o ponto-chave da pesquisa descritiva.

O estudo também consiste em pesquisa de natureza explicativa. Este modelo de pesquisa objetiva “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, sendo o tipo que mais estuda o conhecimento da realidade, por apresentar a razão, o motivo das coisas. Sendo considerado o gênero mais complexo (Gil, 2019, p. 27)

Por conseguinte, a abordagem que usamos nessa proposta, para os resultados apresentados, foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, além de trabalhar com um conjunto de eventos humanos, como motivos, crenças, valores e atitudes, que fazem parte da realidade social. Visto que não é somente por agir que o homem se diferencia, também por pensar sobre suas ações e por interpretar suas atitudes dentro e a partir da realidade experimentada e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 2009, p. 21)

Para analisar os dados, optamos pela técnica de análise de conteúdo, como Bardin (2016) fez explanação acerca da análise de conteúdo, pautando que esta refere à questão de dar forma às informações totalmente presentes no assunto, permitindo a expressão deste, destacando os pontos, possibilitando a conclusão sobre uma outra realidade que não consta no texto.

A coleta das seguintes informações extraídas se realizou mediante a análise de fontes primárias do documento da BNCC. O documento utilizado se encontra disponível no site do Ministério da Educação (MEC), no seguinte link <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, onde

será efetivado o download para principiar a análise.

Desse modo, análise de conteúdo objetiva trabalhar com comunicações a serem passadas através de informações escritas ou não. Para uma melhor definição Bardin (2016, p. 48) vai definir em um contexto geral que a análise de conteúdo é definida como: uma junção de técnicas analíticas das comunicações que visa conseguir por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores, quantitativos ou não, que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção, variáveis inferidas dessas mensagens.

### 3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Após pesquisa e estudo bibliográfico sobre o tema, com a realização da análise dos dados baseados na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, ficou evidente que existe uma dicotomia na forma como a BNCC aborda a inclusão dos esportes em seu currículo. Por um lado, há foco no ensino baseado em conteúdo, enquanto, por outro, há pouca ênfase em experiências e atividades na natureza. Esta última abordagem tem conquistado um número crescente de seguidores, pois proporciona aos praticantes uma sensação de libertação e a emoção de se envolverem em atividades não convencionais. Porém, é importante ressaltar que os devidos cuidados devem ser tomados para evitar acidentes decorrentes de execução inadequada.

À medida que os analistas se aprofundam em suas pesquisas, eles começam a perceber que o escopo das PCAs - Práticas Corporais de Aventura vai além da BNCC. Suas descobertas indicam que os professores têm mais margem de manobra do que se acreditava originalmente e que modalidades além das especificadas na BNCC, são acessíveis.

Além disso, esta perspectiva ampliada enfatiza a importância de reconhecer e utilizar o conhecimento e as experiências que os alunos trazem para a classe. Esta mudança de ponto de vista permite uma reimaginação do espaço da sala de aula e prova que as PCAs podem ser um recurso valioso dentro do sistema escolar.

Em relação aos resultados e conclusões dos artigos selecionados, Tahara e Darido (2018) e Inácio, Sousa e Machado (2020) relatam que as PCAs raramente têm sido utilizadas como conteúdo na educação escolar porque, muitas vezes, os professores de Educação Física as desconhecem. Um fator que contribui para a falta de conhecimento dessas práticas na EFE, é a ausência da disciplina na formação docente. Tahara e Carnicelli Filho (2012, p. 63), compactuam da mesma ideia, afirmando que torna-se imprescindível que o profissional tenha um conhecimento mínimo sobre as práticas a serem trabalhadas, para que haja algum êxito em sua execução. “Tal fato pode ser um problema, uma vez que a maioria dos profissionais que hoje atuam nas escolas não teve em sua formação acadêmica disciplinas que abordassem tais conteúdos.”

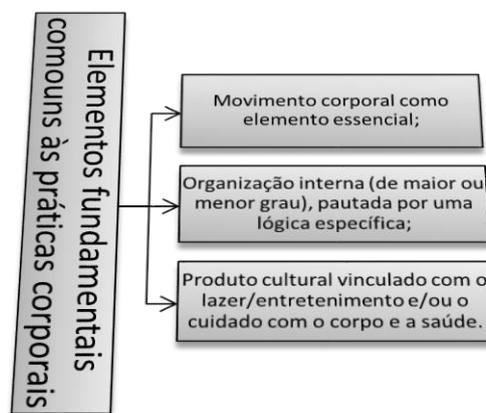
Assim, é plausível fixar os resultados a seguir. As análises estão ligadas às PCANs - Práticas Corporais de Aventura na Natureza exibidas na última versão do documento escrito da Base Nacional Comum Curricular, guia que norteia a educação básica de todo o país, devendo ser adotado pelas instituições de ensino público e privado, para que seja debatido, refletido,

planejado e seus currículos sejam reformulados e articulados. Assim sendo, ao examinar o documento, especificamente no campo do conhecimento da Educação Física, as Práticas Corporais possuem várias maneiras de codificação e sentido social, a serem expressadas pelos indivíduos.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. [...] O documento salienta, que nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. (Brasil, 2018, p.212)

Dessa forma, o documento afirma que a Educação Física dispõe de variadas oportunidades a serem experimentadas pelos educandos correspondentes à educação básica, dando espaço a um universo cultural diversificado. À vista disso, a Educação Física abre caminhos ao proporcionar possibilidades (Brasil, 2018). Assim, a BNCC apresenta três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, como exhibe a figura abaixo:

**Figura 1** – Elementos fundamentais essenciais nas Práticas Corporais.



**Fonte:** Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Sob outra ótica, o autor Neira (2018, p. 219) aponta que [...] é legado da psicologia desenvolvimentista, a noção de movimento corporal como elemento essencial, o que não leva em conta as colaborações das pesquisas da cultura, onde a gestualidade ganhou destaque, pois foi abordada como aspecto de linguagem. O autor também frisa quanto à rigidez pontuada pela “organização interna (de maior ou menor grau)” parece ignorar a maleabilidade da cultura e a atividade contínua dos agentes na constituição e reconstituição dos artefatos. Sobre criar vínculos do lazer/entretenimento e/ou cuidado com o corpo e a saúde às práticas corporais, é

outra característica problemática do documento, que despreza o acontecimento social das expressões da cultura corporal e são traduzidas de muitos outros jeitos: “como campo de exercício profissional, competição, religiosidade, estética etc.”

A Base Nacional Comum Curricular define que o componente curricular Educação Física pertence à área de Linguagens, juntamente com outros campos do conhecimento como: Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa, que abrange o ensino fundamental I e II. A BNCC, também afirma que cada uma das práticas corporais tematizadas compõem uma das seis unidades temáticas que devem ser abordadas durante o ensino fundamental, sendo elas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Vale ressaltar que, na categorização apresentada pelo escrito, não intenciona caráter universal, por se tratar de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. (Brasil, 2018)

Dessa maneira, entendemos que o documento que rege as regras orientadoras da educação brasileira a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, regulada pelo Ministério da Educação:

Define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC, no componente curricular de Educação Física, apresenta seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (Brasil, 2018).

Compreendemos que as Práticas Corporais de Aventura é uma das unidades temáticas que se encontram inseridas no componente Educação Física. Na BNCC, tais práticas são centradas nas perícias e proezas por provocarem imprevisibilidade, pelo fato de o lugar em que o sujeito realiza esse tipo de atividade ser considerado desafiador.

Segundo Tahara e Carnicelli Filho (2012, p. 62),

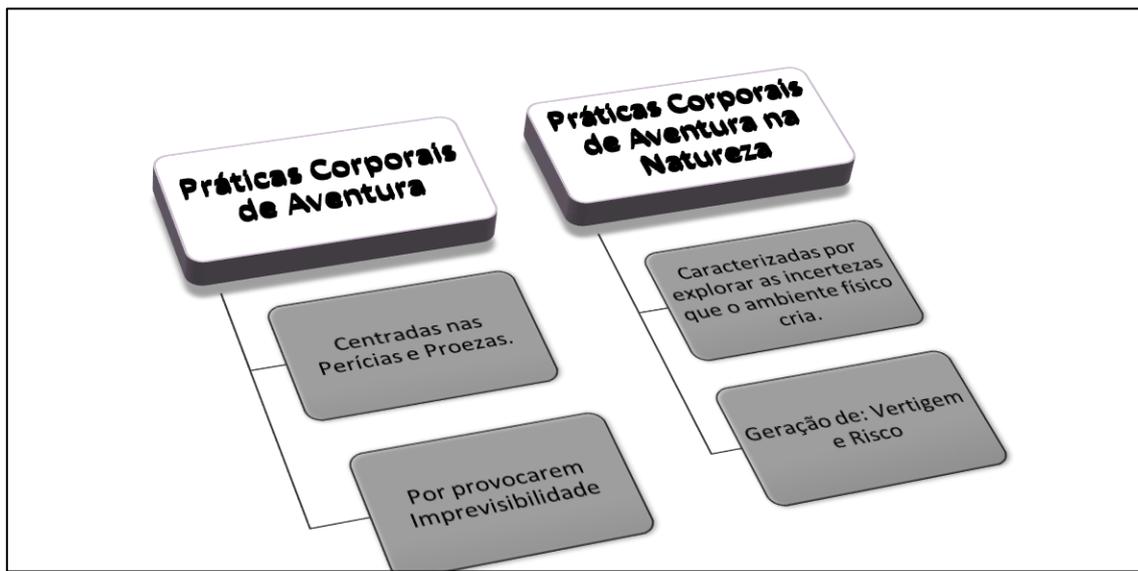
Essas atividades, como componente curricular inovador dentro da área da Educação Física escolar, podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, e assim possibilitar experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural.

Os mesmos autores também mencionam que o futebol, o basquete, o vôlei e o handebol são categorias do esporte consideradas tradicionais, que possuem domínio de conteúdos estipulados e trabalhados no contexto escolar, nas aulas do componente Educação Física.

Destarte, supõe-se que, destacar, nos espaços escolares, algo “recente”, possibilite gerar uma ânsia maior em conhecer e pôr em prática modalidades esportivas não costumeiras.

Como denota Inácio *et al*, (2016, p. 170), [...] que há a restrição a algumas características formadoras/ específicas das práticas, tais como “vertigem, risco, proeza, imprevisibilidade”, e também a sugestão de agrupamento, fazendo menção clara às práticas quando executadas no meio urbano.

**Figura 2** – Diferença entre PCAs e PCANs.



Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2018)

No que diz respeito aos riscos e perigos inerentes às práticas de aventura, convém ressaltar a considerável importância que tais aspectos possuem e requerem um olhar diferenciado por parte de professores e demais praticantes. Enfim, a presença de riscos é peculiar e atrelado a essas práticas, sendo indispensável que os docentes considerem o gerenciamento adequado. (Tahara e Darido, 2018).

Sobre as PCAs, o documento enfatiza que:

Na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico

cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. (Brasil, 2018, p. 218-219)

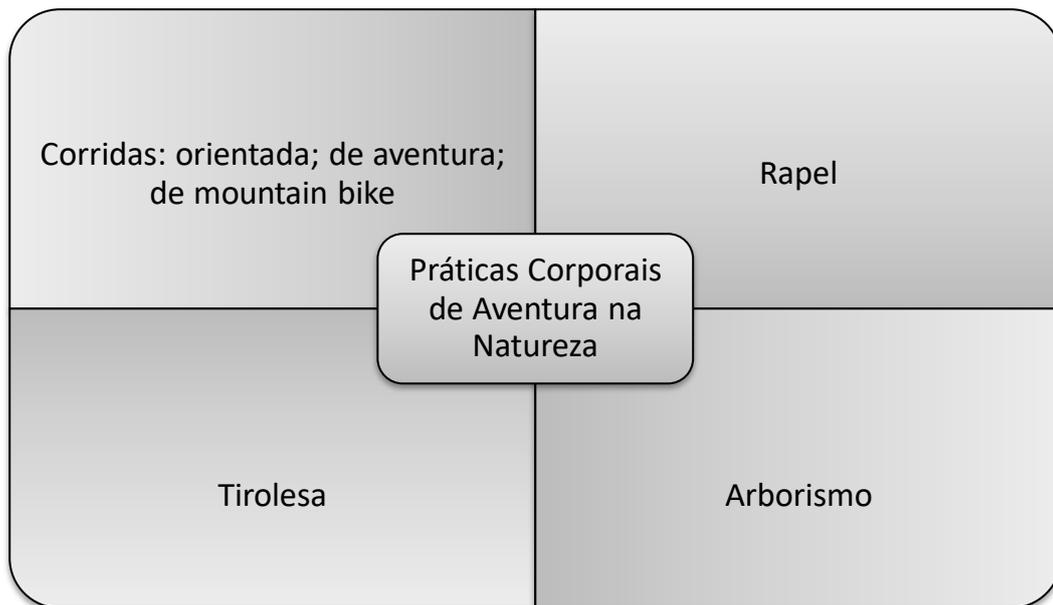
Como mencionadas anteriormente, os riscos são concernentes às práticas corporais de aventura, e como coloca Franco, Cavasini e Darido (2014) ocasiona algo que vá além da simples intenção de viabilizar práticas com segurança, com a busca por esforços organizados nesse sentido. Portanto, é imprescindível a consciência destes riscos, variando conforme cada exercício, e podem ser entendidos da imprecisão no que tange às metas determinadas, havendo a possibilidade de serem subjetivos, por parte de quem pratica, ou reais, quando se trata dos riscos que acontecem em momentos específicos. A existência de tais fatores não impossibilita a vivência das práticas corporais de aventura, haja vista a relação que possuem com aspectos potenciais e motivacionais.

Considerando as conceituações salientadas antes, no tocante da temática, as PCANs – Práticas Corporais de Aventura na Natureza, Inácio (2014, p. 533-534), designa de Práticas corporais que

objetivam comumente a aventura e o risco, realizadas em ambientes distantes dos centros urbanos, notadamente espaços com pouca interferência humana, sejam estes terra, água e/ou ar. Também se caracterizam por possuírem alto valor educativo e por uma busca do (re)estabelecimento de uma relação mais intrínseca entre seres humanos e tudo que os cerca, o que pode culminar com algum avanço para superar a lógica mercadológica do/no lazer e com a instauração e/ou resgate de valores humanos como a cooperação e a solidariedade.

Quanto às Práticas Corporais de Aventura na Natureza, a BNCC traz em seu escrito algumas exemplificações de atividades a serem exercidas no meio natural. O quadro abaixo demonstra os tipos de práticas que se enquadram nas PCANs:

**Figura 3** – Modalidades das Práticas Corporais de Aventura na Natureza.



**Fonte:** Base Nacional Comum Curricular. (2018)

Quando o escrito especifica as PCAs a serem realizadas em cada espaço, Inácio (2021, p. 2) diz que é

Uma indicação interessante da BNCC é que as PCAs sejam diferenciadas em ‘na natureza’ e ‘urbanas’, de acordo com o ambiente onde são realizadas; mas isto é apenas uma referência, não uma regra; afinal, como indicado no documento, uma corrida de orientação ou de aventura pode ser desenvolvida no meio urbano ou na natureza.

Em corroboração, Severino, Pereira e Santos (2016) afirmam que é insuficiente a separação entre o urbano e o natural, visto que modalidades como o parkour, a bicicleta e o slackline podem ser executados em espaços urbanos e silvestres como parques e trilhas. Bem como há possibilidade do surfe, escalada, e mergulho serem praticados em meio artificiais como nas paredes com agarras de resina e nas piscinas de onda.

Quanto a aplicação no ambiente escolar, a BNCC frisa:

Que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar. (Brasil, 2018, p. 219)

Desse modo, configura afirmar que o guia que orienta a educação básica do país, sugere que as PCANs sejam trabalhadas dentro dos espaços escolares de forma adaptada quanto as

organizações da escola, e também aos materiais, permitindo a inclusão de tais práticas mesmo que transformadas.

Cada escola tem seu próprio desenho, seu pátio, seus edifícios, seus espaços abertos e/ou fechados; e também cada uma tem seu entorno específico: algumas estão em pleno centro das cidades, cercadas de cimento, outras mais periféricas estão ao lado de praças, parques, terrenos baldios; sem falar em escolas de áreas rurais, com entorno natural privilegiado, mas sem a opção do ambiente artificial urbano... Ou seja, o planejamento de inserção das PCAs na EF será tanto um resultado dos interesses (de professores/as e alunos/as), quanto das condições ambientais – às quais acrescentamos as condições físico-estruturais. (Inácio, 2021, p. 2)

Tahara e Darido (2018), mencionam que, ao serem trabalhadas em aula, essas práticas possam ser utilizadas como ferramentas de constituição de cidadãos mais ativos e conscienciosos, sendo importante a atuação dos docentes de Educação Física. Assim, os discentes aprenderão a dar valor e respeito ao bem público urbano, acatando uma noção de preservação do meio ambiente, entre outros conteúdos que podem ser desenvolvidos na zona escolar.

Então,

quando os alunos apreendem as PCAs como construtos humanos, percebem que as mesmas podem ser reconfiguradas, moldadas, adequadas às suas necessidades, aos seus interesses e às suas possibilidades, independentemente da forma pela qual é realizada hegemonicamente. Tal processo também lhes favorece, então, perceber relações de poder e dominação ali presentes, bem como criar estratégias e agir para sua superação. (Inácio *et al*, 2016, p.172)

O componente Curricular Educação Física traz dez competências específicas, e esta disciplina deve assegurar que os discentes as desenvolvam no ensino fundamental. Desse modo, todas as competências são iniciadas com verbo no infinitivo e se encaixariam somente quatro no âmbito das PCAN.

**Quadro 1** – Algumas estratégias de como trabalhar os conteúdos a partir das Competências Específicas da Educação Física na BNCC.

❖ Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

❖ Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

❖ Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

❖ Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

**Fonte:** Base Nacional Comum Curricular. (2018)

Como dito anteriormente, apenas o último bloco do ensino fundamental II é contemplado com as Práticas Corporais de Aventura na Natureza. De acordo com o documento, para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o ensino fundamental – anos finais, assim como no ensino fundamental – anos iniciais, estão sendo propostas na BNCC, organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem aos objetos de conhecimento, em cada unidade temática. A tabela abaixo exemplifica detalhadamente como se apresenta a divisão da unidade temática, bem como os objetos de conhecimento, incluindo as PCANs (Brasil, 2018):

**Quadro 2** – Conteúdos a serem trabalhados nos anos escolares.

| UNIDADE TEMÁTICA                      | OBJETOS DE CONHECIMENTOS  |  |
|---------------------------------------|---|--|
|                                       | 6º E 7º ANOS  | 8º E 9º ANO  |
| <b>Brincadeiras e jogos</b>           | Jogos eletrônicos   |  |
| <b>Esportes</b>                       | Esportes de marca<br>Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico- - combinatórios | Esportes de rede/parede<br>Esportes de campo e taco<br>Esportes de invasão Esportes de combate |
| <b>Ginásticas</b>                     | Ginástica de condicionamento físico   | Ginástica de condicionamento físico<br>Ginástica de conscientização corporal                   |
| <b>Danças</b>                         | Danças urbanas  | Danças de salão  |
| <b>Lutas</b>                          | Lutas do Brasil   | Lutas do mundo   |
| <b>Práticas corporais de aventura</b> | Práticas corporais de aventura urbanas  | <b>Práticas corporais de aventura na natureza</b>  |

Fonte: Base Nacional Comum Curricular. (2018)

É enfatizado ainda que se espera que os estudantes, a partir do 6º ano do fundamental II, venham ter acesso a uma maior cognição sobre algumas das práticas corporais, assim como sua execução em situações de lazer e saúde, nos espaços internos e externos da escola.

No que tange a disciplina Educação Física para o 4º ciclo do ensino fundamental, correspondente ao 8º e 9º anos, as unidades temáticas e os objetos do conhecimento a serem aplicados pelos docentes são apresentados em detalhes.

Assim sendo, Ferreira *et al* (2023, p. 6) sinaliza que

A BNCC apresenta as diferentes formas de vivenciar as PCAs de acordo com os níveis de ensino e as possibilidades que as mesmas apresentam, assim os alunos podem conhecer as PCA's urbanas, tais como: parkour, skate, patins e a bike no 3º ciclo e as

PCA's da natureza, tais como: corrida de orientação, trilhas interpretativas, arborismo, mountain bike, rapel e tirolesa, no 4º ciclo. Tal inserção gera uma demanda para que o professor organize estas atividades, bem como assegure que os alunos vivenciem diferentes experiências nas aulas de educação física.

A seguir, a tabela ilustrativa sobre o conteúdo PCAs:

**Tabela 1** - Objeto do conhecimento das PCAs a serem trabalhados no 4º ciclo do fundamental.

| UNIDADE TEMÁTICA                      | OBJETOS DO CONHECIMENTO                           |
|---------------------------------------|---|
| <b>Práticas corporais de aventura</b> | <b>Práticas corporais de aventura na natureza</b> |

Fonte: Base Nacional Comum Curricular. (2018)

A BNCC, ao frisar e dispor de competências gerais e específicas, traz habilidades, e essas também estão presentes no campo da Educação Física para as PCAs, com apresentação de códigos e descrição, para reconhecimento do assunto a ser trabalhado, utilizando apenas “o Experimentar e o Identificar”.

Abaixo, tabela exemplificativa sobre as habilidades para o conteúdo das PCAs:

**Tabela 2** – Habilidades Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

| <b>HABILIDADES</b> |   |
|--------------------|---|
| <b>(EF89EF19)</b>  | Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. |
| <b>(EF89EF20)</b>  | Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.   |
| <b>(EF89EF21)</b>  | Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.  |

Fonte: Base Nacional Comum Curricular. (2018)

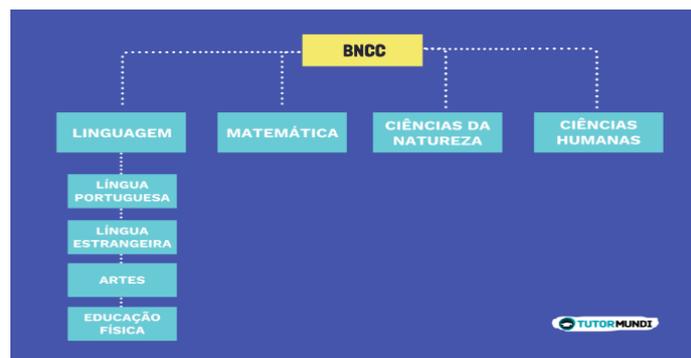
No âmbito do ensino médio, há um certo empobrecimento quando se trata dessa fase do ensino, tendo em vista que a BNCC prioriza a adaptação dos alunos ao mercado de trabalho em detrimento do exercício docente e do conteúdo escolar. Sobre a Educação Física no ensino médio, o documento em sua estrutura organizacional coloca que

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação. (Brasil, 2018, p.483)

Parece lógico reiterar que conforme a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física está inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, para que os alunos explorem através do movimento e do gesto oportunizados pelas práticas corporais.

A imagem abaixo confirma onde o componente curricular se encontra incluído no ensino médio:

**Figura 4** – Mapa conceitual da inclusão do componente Educação Física na BNCC no ensino médio.



Fonte: tutormundi.com.

No que diz respeito às Práticas Corporais de Aventura, e em específico as na Natureza, não estão contidas explicitamente nos conteúdos abordados do ensino médio, como colocado pelo documento com relação ao fundamental II.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado por toda extensão do artigo, torna-se viável enfatizar a relevância da temática abordada, visto que as Práticas Corporais de Aventura são uma soma vigente à cultura corporal da raça humana, conteúdos que despertaram e se transformaram em pauta de interesse dos estudiosos da área da Educação Física. Embora, se trate de uma área de conhecimento recente e está sendo difundida, mesmo que lentamente, no país. Em específico, as Práticas Corporais de Aventura na Natureza tornam-se um elemento fundamental da formação histórica da cultura física. Por se tratar de práticas que intencionam serem executadas no meio ambiente natural, são vistas como desafiadoras por causarem vertigem e riscos. Este artigo possibilitou analisar a Educação Física e as Práticas Corporais de Aventura na Natureza com o aporte do documento da Base Nacional Comum Curricular, em sua mais recente versão, como forma de comprovar o quão é indispensável aos discentes a inserção desse quesito nas aulas de Educação Física.

As análises e os resultados dos dados trazidos neste artigo colaboraram com o conteúdo de forma relevante à área de estudo, pois está em consonância com o documento que rege a educação básica, o material tem importância no ensino fundamental. Exorta os docentes a proporcionarem aos seus educandos oportunidades que permitam o aprendizado, no que concerne a estes conceitos, com segurança e maior cognição. Contudo, mesmo que as instituições educacionais sigam as recomendações da normativa que direciona o ensino básico do país, existem fatores como o desconhecimento destas por parte dos professores e a infraestrutura escolar, que implicam no trabalho de realização de tais práticas nas aulas de Educação Física.

Por conseguinte, ficou evidente que as PCAs foram sugeridas pela BNCC, a serem introduzidas no currículo do fundamental II, porém com a divisão entre o urbano e o natural, a inclusão das PCANs são trazidas apenas como conteúdo apenas no 8º e 9º ano do ensino fundamental II. Esta variação pode ser atribuída ao processo de adaptação do currículo e às circunstâncias peculiares de cada ambiente escolar, portanto é primordial a ampliação deste conteúdo como sugere o documento. Além da importância da implantação destes conceitos, ficou claro que o professor possui papel essencial no que tange esta prática. A simples inclusão deste tema no currículo oficial se configura uma grande ascensão. Entretanto, é conveniente considerar a implantação de tais assuntos nos outros ciclos da educação básica.

O tema argumentado neste artigo corrobora para o nascimento de mais pesquisas, e a

suas concretizações, além de uma reflexão crítica com maior aprofundamento sobre a Educação Física e as Práticas Corporais de Aventura na Natureza, visto que a implementação desta prática trazida pela BNCC foi um avanço, mas ainda há poucos estudos publicados no âmbito desta tratativa. Devido a dimensão do tema e aos subsídios que este pode trazer para o universo acadêmico e para a sociedade, torna-se fundamental o surgimento de outros estudos que articulem e lancem novas formas de proporcionar e fazer com que as Práticas Corporais de Aventura na Natureza sejam expandidas e cheguem aos alunos com a mesma intensidade que as demais práticas corporais tradicionais.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em: 21/05/2023.
- BRANCO, Emerson Pereira. *et al.* BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 155-171, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7505/pdf> Acesso em: 29/05/2023
- BRASIL. Educação é a base. Brasília, DF: **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15/05/2023.
- ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979, p. 240.
- FERREIRA, Vanessa Alixandre *et al.* Formação docente e sistematização de conteúdos sobre as práticas corporais de aventura: uma pauta urgente. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 37, p. e37187669-e37187669, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/187669> Acesso em: 29/09/2023.
- FRANÇA, Dilvano Leder de. **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Dissertação de título de Mestre. 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45271> Acesso em: 12/10/2023.
- FRANÇA, Dilvano Leder de; *et al.* As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP. v. 33, n. 66, 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16988. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16988>. Acesso em: 15/11/2023.
- FRANCO, Laércio Claro Pereira; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J. DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. **Eduem**, p. 101-135, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/esporte/arquivos/lutascapoeirapaticascorporais.pdf> Acesso em: 12/10/2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 30/11/2023.
- INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas Corporais de Aventura na Natureza. In: Fernando Jaime González; Paulo Evaldo Fensterseifer. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014, p. 531-535. *E-book*. ISBN 9788541902786. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902786/pageid/532>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; *et al.* PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA: possibilidades e desafios: reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência** (UFSC), v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168/32569> Acesso em: 10/10/2023.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000300100&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000300100&script=sci_arttext) Acesso em: 12/10/2023.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/?lang=pt> Acesso em: 27/09/2023.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/> Acesso em: 21/05/2023.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/> Acesso em: 30/05/2023.

LORO, Alexandre Paulo.; NUNES, Meire Aparecida Lóde. Base Nacional Comum Curricular de Educação Física: tensionamentos e demarcações. **Educação**, v. 46, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43325> Acesso em: 03/06/2023.

MINAYO, María Cecilia de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. , RJ: Vozes, 2009. 21/05/2023.

NEIRA, Marcos. Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/#ModalHowcite> Acesso em: 15/11/2023.

OLIVEIRA, Eguerton Fernandes. Educação Física Escolar e seu entrelaçamento com a Educação Ambiental. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 17, p. 14–24, 2022. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/173> Acesso em: 29/05/2023.

PAES NETO, Gabriel., DIAS, Alder de Sousa., ESPIRITO SANTO, Vanessa Costa. Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: uma análise das contradições e fragilidades. **Revista Educação E Emancipação**. v. 14, n. 1, 2021, p.139 – 164. Disponível em: <http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/16510/8875> Acesso em: 21/05/2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim; PEREIRA, Dimitri Wuo; DOS SANTOS, Vinicius Sampaio Feitoza. AVENTURA E EDUCAÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM. **EccoS–Revista Científica**, n. 41, p. 107-125, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/6954> Acesso em: 27/09/2023.

SILVA, Deygeane Gomes da. **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO TRATO COM O CONHECIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA NA BNCC. 2019.** Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1781> Acesso em: 23/09/2023.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**. v. 1, n. 1, p. 60-66, 2012. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245> Acesso em: 17/11/2023.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 113-136, ISSN 1983-9030. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059> Acesso em: 12/10/2023.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**. v. 24, p. 973-986, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/P5VbM4Px66MnSGLCdhDQsTG/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 25/10/2023.

Tutormundi. 2016. Disponível em: <https://tutormundi.com/> Acesso em: 02/11/2023.